



unifaema

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEMA – UNIFAEMA

JULIANA MARQUES DE ALMEIDA

**A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO PARENTAL PERANTE O
DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

**ARIQUEMES - RO
2024**

JULIANA MARQUES DE ALMEIDA

**A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO PARENTAL PERANTE O
DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado Ao
Curso de Psicologia do Centro Universitário
FAEMA- UNIFAEMA como pré-requisito a ob-
tenção do título de bacharel em Psicologia

Orientadora: Profa. Dra. Luciane de Andrade Melo.

**ARIQUEMES - RO
2024**

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A447i Almeida, Juliana Marques de.

A importância da orientação parental perante o desenvolvimento infantil. / Juliana Marques de Almeida. Ariquemes, RO: Centro Universitário Faema – UNIFAEMA, 2024.

42 f. ; il

Orientadora: Profa. Dra. Luciane de Andrade de Melo.

Trabalho de Conclusão de Curso – Bacharelado em Psicologia – Centro Universitário Faema – UNIFAEMA, Ariquemes/RO, 2024.

1. Orientação Parental. 2. Parentalidade. 3. Desenvolvimento. 4. Infância. I. Título. II. Melo, Luciane de Andrade de

Bibliotecária Responsável Isabelle da
Silva Souza CRB 1148/11

JULIANA MARQUES DE ALMEIDA

**A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO PARENTAL PERANTE O
DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado Ao
Curso de Psicologia do Centro Universitário
FAEMA- UNIFAEMA como pré-requisito a ob-
tenção do título de bacharel em Psicologia

Orientadora: Profa. Dra. Luciane de Andrade Melo.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Luciane de Andrade Melo

Prof. . Esp. Kátiuscia Carvalho de Santana

Prof. Dr. Yesica Nunes Pumariega

ARIQUEMES – RO

2024

*Dedico este trabalho ao meu pai,
que, sob muito sol, lutou para que
eu pudesse caminhar até aqui
pela sombra. Amo-te a cada
respirar, amo-te a quase 9mil dias.*

AGRADECIMENTOS

Para que aqui estivesse foi preciso uma força espiritual maior, então sou muito grata a essa por me ajudar a passar por toda essa trajetória, agradeço há Deus que mesmo nas horas difíceis, colocou caminhos para que eu pudesse concluir essa jornada iniciada em 2020, tempos antes de uma pandemia jamais imaginada no globo terrestre.

Agradeço a toda minha família que ao longo desses 05 (cinco) anos sempre me ofertaram apoio moral, em especial ao meu pai que custeou a minha graduação e me deu os meios para que, juntamente com toda a gestão da instituição, fizesse desse sonho realidade em minha vida, pois ter o ensino superior é a realização de um sonho, para além, me formar em algo no qual eu escolhi e tive condições de que assim fosse, torna tal realização ainda mais prazerosa.

Dentro dessa jornada houve vários momentos marcantes e em cada um, sempre pude contar com mediadores, destacando como personagens principais dessa jornada, os professores que colaboraram para que toda a nossa turma pudesse transpor as barreiras, contribuindo para a formação de profissionais excelentes.

Agradeço também a todos meus colegas que me ajudaram em diversos momentos, em resoluções de questões acadêmicas, trabalhos e até mesmo em vezes em que o desânimo me levasse a repensar sobre o porquê estar na universidade. Ao longo desses anos eu vi amigos começando o curso, alguns parando e outros retomando e todos esses de alguma forma marcaram a minha jornada e por vezes me deram a oportunidade de ajudá-los também, como forma de demonstrar essa troca de confiança estabelecida na relação que construímos com nossas vivências

Por fim, quero agradecer em especial a minha orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso, que em meio ao um trabalho com tamanha grandiosidade ajudou-me a manter a calma e conseguir chegar até este momento ímpar de minha vida.

“O amor materno na primeira infância é tão importante para a saúde mental quanto vitaminas e proteínas para a saúde física.” – John Bowlby

RESUMO

Uma orientação parental adequada é um aspecto fundamental para o perfeito desenvolvimento infantil em razão de tal prática exercer influência direta ou indireta nos mais variados fatores intrínsecos ao crescimento. Destarte, a transmissão do conhecimento científico por parte do profissional de Psicologia se apresenta de grande valia para aperfeiçoar a identificação de comportamentos inadequados tanto por parte dos pais ou tutores, quanto por parte da criança. Bem como, propor recursos existentes frente às problemáticas e incentivar práticas benéficas ao desenvolvimento cognitivo e social. Assim, este estudo se apresenta com o objetivo de verificar a relevância da orientação parental para o desenvolvimento infantil, identificando as técnicas que podem ser utilizadas para o processo de orientação. Como procedimentos metodológicos foi realizada uma revisão bibliográfica. Como conclusões foi possível verificar a importância da orientação parental e seus resultados positivos para a dinâmica familiar, bem como acrescentar novos saberes à literatura científica, elencando pontos positivos e negativos das técnicas mais utilizadas para o processo de orientação parental.

Palavras-chave: Orientação Parental; Parentalidade; Desenvolvimento; Infância.

ABSTRACT

Proper parental guidance is a fundamental aspect for perfect child development, since such practice directly or indirectly influences the most varied factors intrinsic to growth. Therefore, the transmission of scientific knowledge by the psychology professional is of great value in improving the identification of inappropriate behaviors on the part of both parents or guardians and the child. It also proposes existing resources to deal with problems and encourage practices that are beneficial to cognitive and social development. Thus, this study aims to verify the relevance of parental guidance for child development, identifying the techniques that can be used for the guidance process. A bibliographic review was carried out as methodological procedures. The conclusions were able to verify the importance of parental guidance and its positive results for family dynamics, as well as add new knowledge to the scientific literature, listing positive and negative points of the techniques most used for the parental guidance process.

Keywords: Parental Guidance; Parenting; Development; Childhood.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 JUSTIFICATIVA	13
1.2 OBJETIVOS	13
1.2.1 Geral	13
1.2.2 Específicos	13
2 REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1 ORIENTAÇÃO PARENTAL	14
2.2 TIPO DE ORIENTAÇÃO PARENTAL	16
2.3 TEORIAS PSICOLÓGICAS VOLTADAS PARA O VÍNCULO ENTRE INFANTES E GENITORES	18
2.3.1 Teoria do apego por John Bowlby	18
2.3.2 Teoria de Melanie Klein	19
2.3.3 Teoria Winnicott	20
2.3.4 Teoria de Ainsworth	21
3 ESTUDOS VOLTADOS PARA PROGRAMAS DE ORIENTAÇÃO PARENTAL	22
3.1 ORIENTAÇÃO A PRÁTICA PARENTAIS: DESCRIÇÃO DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO INDIVIDUAL BREVE	26
3.2 ORIENTAÇÃO E TREINAMENTO DE PAIS: UMA VIVÊNCIA CLÍNICA	29
3.3 ORIENTAÇÃO PARENTAL ONLINE PARA PAIS DE ADOLESCENTES: UM MODELO INTERVENTIVO	31
3.4 INTERAÇÕES ENTRE MÃES E ADOLESCENTES E OS PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO	32
3.5 GRUPOS DE ORIENTAÇÃO PARENTAL: UM RELATO DE ESPERIÊNCIA	34
3.6 A VIVÊNCIA DE ACADÊMICAS DE PSICOLOGIA EM UM GRUPO DE ORIENTAÇÃO PARENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	35
4 METODOLOGIA	36
4.1 COLETA DE DADOS	36
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
6 REFERÊNCIAS	38
7 ANEXOS	43

1 INTRODUÇÃO

A orientação parental é um aspecto fundamental para o desenvolvimento infantil propício em razão de tal elemento exercer influência direta ou indireta nos mais variados fatores intrínsecos ao crescimento. Portanto, é essencial a compreensão da relevância dos progenitores, para que ao decidirem participar ativamente desse processo, possa visualizar muitos benefícios as crianças participantes dessa dinâmica (Oliveira, Gurtal & Reis, 2018).

O desenvolvimento da criança é influenciado por uma série de fatores variáveis, de modo que os pais ou responsáveis necessitam estar sempre alertas para conseguir suprir as demandas dos filhos e assim poder orientá-los da maneira adequada dentro de um ambiente de respeito e carinho (Garcia & Grau, 2017)

Os estilos parentais estão intimamente conectados às práticas educativas e podem ser definidas como a forma como a atitude e posicionamentos quanto ao desempenho dessas práticas. Para Marsh *et al.* (2020), identifica-se uma evolução após as intervenções grupais na forma de os pais observarem o que se passa no cotidiano de sua casa e na vida da criança e suas relações com as práticas de educação que eles vêm utilizando como forma de educar.

O crescimento de uma criança em um ambiente emocional estável proporciona um maior bem-estar, intensifica os estímulos à cognição, maior aprendizado sobre o uso das habilidades sociais de forma positiva e os auxilia a desenvolver um comportamento disciplinado. Tais aptidões são indispensáveis, inclusive, para a correção precoce de problemáticas atreladas a comportamentos que geram inadequação social e são capazes de prejudicar os indivíduos no âmbito escolar e também laboral (Bittencourt *et al.*, 2021).

As práticas parentais podem ser orientadas pelo profissional da Psicologia mediante as diferentes perspectivas. O repasse do conhecimento científico, em si, dos aspectos atrelados ao desenvolvimento infantil pelo psicólogo pode estimular o desenvolvimento, através da elaboração de técnicas e habilidades de comunicação que podem ser eficientes para estreitar a interação entre pais e filhos, otimizando o cultivo de um esteio no âmbito familiar de acordo com o entendimento de Pacheco, Silveira & Schneider (2008).

Conforme Lopes (2000), as crianças crescem e se desenvolvem de forma acelerada nos primeiros cinco anos nas principais quatro áreas de desenvolvimento. As áreas são motoras (físicas), comunicação e linguagem, cognitivas e sociais e emocionais.

Arruda (2015) explica que durante a primeira infância, a regulação emocional não funciona de maneira eficaz e, assim, o indivíduo acaba por depender integralmente dos adultos. É somente aos 8 anos de idade que a criança atinge o desenvolvimento cognitivo capaz de proporcionar uma autorregulação mais consciente, muito embora as experiências iniciais continuem sendo muito relevantes, tal qual o apego para com os pais.

Com o passar do tempo, a criança amadurece, e ganha à capacidade de administrar as novas demandas, além das emocionais, como as comportamentais e cognitivas. Assim sendo, as crianças precisam ter entendimento das razões dos seus sentimentos, bem como as reações adequadas a cada situação. Elas devem ter a habilidade de avaliar a maneira mais idônea de lidar com as demandas da vida. (Pinheiro, 2018).

Outro aspecto relevante é abordado por Oliveira, Gurtate Reis (2018) que é o papel da emoção e a expressão de raiva por parte dos pais, fatores que impactam severamente o comportamento dos filhos, pelo fato da criança absorver a hostilidade presente no ambiente que os cerca. A presença constante de discussões, gritos e ameaças por parte de familiar testemunha da pela pessoa em crescimento provoca um processo psicológico de autodefesa, bem como de luta ou fuga. Quando tal processo se torna perene, podem surgir como consequência a debilidade em gerir o sentimento de raiva, Dessa forma, a função social do indivíduo pode ser comprometida, acarretando possíveis futuros problemas de comportamento.

A visão de Pardo (2012) reitera que é de suma relevância a entrevista inicial na construção dos grupos de orientação parental, delimitando assim os temas a serem discutidos e trabalhados em grupo. Nesse ínterim, as primeiras entrevistas podem ser utilizadas como maneira de detectar as problemáticas existentes, as gêneses de tais queixas, as concepções dos pais e filhos, das suas práticas educativas e possibilitar assim que possíveis modificações desejadas pelas partes envolvidas possam ser realizadas.

Boing&Crepaldi (2016) complementam tal visão considerando a primeira entrevista como um fator de mudança, em razão de provocar à reflexão de

experiências passadas pelos pais, como também ampliar a visão dos responsáveis para outros comportamentos enquanto educadora.

1.1 JUSTIFICATIVA

A orientação parental é um objeto de estudo da ciência da Psicologia. Os estudiosos engajados nessa temática investigam como os posicionamentos dos pais influenciam durante o crescimento biológico, social, emocional e cognitivo dos indivíduos.

Os estilos parentais, sejam estes autoritário, permissivo e negligente, são um exemplo de aspecto pertinente ao campo do desenvolvimento infantil. Assim sendo, a desconsideração do debate acerca da relevância das repercussões dos pais pode ser altamente prejudicial ao profissional de psicologia em formação e, conseqüentemente, à qualidade dos futuros atendimentos ofertados aos pacientes.

Tal pesquisa se justifica, portanto, como um instrumento de divulgação e estímulo a busca de conhecimento científico para que o estudante ou profissional seja incitado a considerar e refletir sobre os fatos aqui discutidos em suas competências no âmbito laboral.

Sendo assim, se faz indispensável compreender a importância de entender em qual ambiente o indivíduo está inserido, uma vez que este se torna um fator de extrema relevância para o psicoterapeuta.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Geral

Verificar a relevância da orientação parental para o desenvolvimento infantil, identificando as técnicas que podem ser utilizadas neste processo de orientação.

1.2.2 Específicos

- Conhecer a orientação parental;
- Identificar os tipos de orientação parental;
- Relacionar Programas voltados para a orientação parental;

- Compreender a importância da orientação parental para o desenvolvimento infantil.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ORIENTAÇÃO PARENTAL

Para Bjorklund, Yunger & Pellegrini (2002), a parentalidade como a educação e cuidado da prole até que esta atinja a independência, sendo considerado um processo comum a todos os mamíferos. Os autores afirmam que a parentalidade se configura como uma das maiores influências no desenvolvimento inicial. Dentre todas as espécies de mamíferos, os seres humanos são o grupo em que tal processo é ainda mais marcante principalmente em relação ao tempo estendido de imaturidade física e intelectual dos bebês. Ademais, os teóricos acrescentam ainda que praticar tal parentalidade não se limita aos pais biológicos do indivíduo, porém pode ser ainda exercida por todos qualquer cuidador responsável pela criança.

De acordo com Silva Neto, Costa-Lobo e Carvalho (2012) há inegáveis mudanças e desafios que as famílias enfrentam atualmente. Acrescentam ainda que a família é o núcleo essencial da sociedade e que a paternidade é um papel crucial para as nossas sociedades e para o seu futuro.

Conforme a concepção de Blisset (2011), na relação entre pai ou responsável na infância cabe ao instrutor exercer a função de facilitador de comportamentos adequados à idade e ao ambiente que o educando está inserido. O teórico pontua ainda que as práticas parentais consistem em técnicas usadas pelos curadores com o propósito de direcionar conforme seu desígnio as respostas das crianças em situações específicas.

Há ainda outros aspectos relevantes que podem interferir nesse processo. Poehlmann-Tynan *et al.* (2015) argumentam que o relacionamento entre criança e responsável é estigmatizada por uma série de fatores pertinentes ao cuidador como as práticas parentais pregressas que foram internalizadas ou apreendidas pelos respectivos genitores, predisposições genéticas e histórico de patologias mentais. Em relação ao educando, os autores enfatizam os aspectos de temperamento, perfil

emocional e deficiências mentais ou físicas como potenciais transformadores da relação cuidador-criança.

Para Benetti, Vieira e Faracco (2016), o relacionamento entre pais e filhos exerce uma influência deveras tanto no desenvolvimento do indivíduo quanto no sucesso na questão da educação. Rodrigues (2019) ratifica tal pensamento e acrescenta que o fato dos responsáveis se esforçarem por desenvolver competências e práticas parentais positivas otimizam a probabilidade dos pais se tornarem capazes de estimular e desenvolver comportamentos adaptativos nas crianças, assim como administrar os comportamentos desadaptativos.

Entretanto, consoante a Rodrigo (2003), as ações e intervenções relativas à parentalidade devem sempre respeitar a autonomia dos pais. Em outras palavras, os pais não são aprendizes de pedagogos ou psicólogos, nem estão exercendo uma "função" profissional com um perfil pré-definido, mas constroem, por meio da vivência, um saber que os auxilia a compreender a realidade familiar.

Outro tópico pertinente a discussão é a questão da violência parental. Segundo a World Health Organization (WHO, 1999), a violência contra a criança, o abuso infantil ou os maus-tratos englobam todas as formas de agressão física e/ou emocional, abuso sexual, negligência ou tratamento descuidado, exploração comercial ou qualquer outra forma de exploração, causando prejuízo real ou possível à saúde, sobrevivência, desenvolvimento ou dignidade da criança, dentro de uma relação de responsabilidade, confiança ou autoridade. Em conformidade com pesquisa do Datafolha (2010), na qual participaram cerca de 10 mil brasileiros acima de 16 anos, aproximadamente 72% das crianças e adolescentes no Brasil são vítimas de violência por parte dos pais durante o processo de educação.

Tal panorama é comentado por teóricos como Wolfe (2010). Para o teórico a violência contra a criança está ligada a outros graves problemas na família. Pode ser considerada uma "psicopatologia relacional", resultante de uma relação insatisfatória entre os pais, a criança e o meio ambiente. Essa relação imprópria, muitas vezes causada por uma deficiência no repertório de solução de problemas, competências parentais e controle emocional debilitado dos responsáveis, os faz recorrer à violência para disciplinar os filhos.

Uma pesquisa conduzida por Balmant&Lenharo (2012) a qual participaram mais de 2 mil pessoas em 18 capitais brasileiras revelou que mais da metade dos pais ouvidos responderam que a maior contribuição dos pais para o desenvolvimento dos filhos pertencentes a faixa etária de 0 a 3 anos é a de levar ao consultório do pediatra e manter o cartão vacinal das crianças atualizado. Apenas 19% apontou as atitudes de brincar, passear e conversar como relevantes e 8% elegeu a socialização como evento importante para o bom desenvolvimento cognitivo. Portanto, é possível concluir que os pais brasileiros ainda não estão conscientes da relevância do estabelecimento de vínculos afetivos com os filhos.

Del Prette& Del Prette (2005) argumentam ainda que a participação ativa dos pais com o cultivo de um ambiente familiar receptivo-dotado de padrões adequados de comunicação e envolvimento nas atividades dos filhos—colabora de forma importante para o crescimento das habilidade sociais das crianças e serve ainda como uma espécie de escudo contra situações adversas às quais os infantes podem vir a estar exposto). Nesse interim, os autores reiteram que é nevrálgico eleger programas de intervenção com pais ou responsáveis para promover a instrução de estratégias e habilidades para lidar com os filhos. Dessa maneira, será possível favorecer o florescer de um relacionamento saudável entre pais e filhos sem a presença da violência.

2.2 TIPOS DE ORIENTAÇÃO PARENTAL

Desde longínquas épocas, inúmeros estudiosos se dedicaram a pesquisar e tentar compreender e classificar as repercussões das práticas parentais no desenvolvimento psicossocial dos indivíduos. Dentre os teóricos engajados em elucidar a temática, é pertinente expor as conclusões de Baumrind (1967).A autora dividiu os estilos parentais em três categorias principais: autoritário, permissivo e autoritativo. O primeiro deles é marcado pela imposição de normas rígidas e quase nenhum diálogo. O estilo permissivo é definido pelos estabelecimentos de limites e regras. O estilo autoritativo, por sua vez, é o estilo parental em que há diálogo entre pais e filhos, demonstração de afeto e nítida demarcação de limites e controlem mais rígido sobre comportamentos tidos como inadequados do ponto de vista social.

Em complemento às concepções da teórica, há o posicionamento de Maccoby e Martin (1983) que expandiram tais definições utilizando os critérios de

responsabilidade e exigência para classificar com precisão os estilos parentais. Portanto, os autores reiteram a existência dos estilos autoritários – descritos pelos autores como pais que expressa um nível elevado de exigência e reduzida responsabilidade – e do estilo autoritativo–resultante da combinação entre exigência e responsividade elevadas. Porém, subdividem o estilo permissivo em negligente e indulgente. O estilo indulgente é composto por um nível reduzido de exigência e alta responsividade; enquanto no estilo negligente, responsividade e exigência são encontradas em menor grau.

Convém, portanto, discorrer brevemente sobre aspectos pertinentes aos estilos parentais. De acordo com Baumrind (1966), os pais autoritários modelam, controlam e avaliam o comportamento infantil com base em normas de conduta definidas e geralmente inquestionáveis; valorizam a obediência como uma virtude e apoiam ações punitivas para lidar com aspectos da criança que se opõem ao que eles acreditam ser correto. Baumrind (1966) argumenta ainda os pais permissivos procuram agir de forma não punitiva e receptiva em relação aos desejos e comportamentos da criança. Eles se apresentam para ela como um meio para concretizar seus anseios, e não como um modelo ou um agente encarregado de moldar ou orientar seu comportamento.

Roig e Ochoterena (1993) explica que o estilo parental negligente possui ainda uma subdivisão que é a negligência abusiva que é tida como a violência contra a criança na literatura. Para os autores, o estilo parental negligente diz respeito ao não envolvimento dos pais com seus papéis de forma gradativamente menor até restar somente uma relação de mínimo empenho do ponto de vista funcional entre pais e filhos. Entretanto, a negligência abusiva se dá quando os pais deixam de cumprir suas obrigações básicas com os filhos como as necessidades físicas, intelectuais e sociais. Oliveira & cols. (2002) relatam a existência de pesquisas que correlacionam positivamente entre o autoritarismo de avós e mães. Em outras palavras, as filhas educadas por figuras maternas autoritárias possuem a tendência a adotar o mesmo estilo parental com os próprios filhos. Dessa forma, há uma transmissão intergeracional de estilos parentais.

2.3 TEORIAS PSICOLÓGICAS VOLTADAS PARA O VÍNCULO ENTRE INFANTES E GENITORES

Há várias teorias psicológicas que foram criadas para tentar explicar o vínculo entre crianças e genitores. Alguns dos exemplos mais relevantes que podem ser citados são: Bowlby (2002) é um teórico que defende a formação de laços emocionais entre cuidadores e infantes é crucial para proporcionar um desenvolvimento saudável. O autor defende o apego cultivado gera segurança que acaba por gerar repercussões no comportamento social, autoestima e capacidade de formar relacionamento futuros; Bandura (1962) elaborou a Teoria da Imitação que enfatiza a relevância do aprendizado social. Para o teórico, as crianças aprendem novos comportamentos por meio da observação imitando os seus progenitores; Erikson (1971) propôs que o desenvolvimento humano acontece em estágios. Para o autor, o relacionamento com os pais essencial em todas as fases da vida, principalmente na infância. A natureza de tal vínculo, portanto, afeta a identidade e confiança do indivíduo em crescimento; Ainsworth (1969) foi uma das teóricas que respaldou a criação da Teoria da Conexão Afetiva que postula distintos estilo de apego (seguro, evitativo, ambivalente) e discorre como tais estilos influenciam as futuras relações. Um dos principais objetos de estudo da cientista é a resposta que os cuidadores apresentam às necessidades das crianças.

2.3.1 Teoria do apego por John Bowlby

A Teoria do Apego, desenvolvida por John Bowlby (2002), é um modelo que explica a importância das relações emocionais entre crianças e seus cuidadores. Bowlby propôs que o apego é um instinto evolutivo que garante a sobrevivência da criança, promovendo a proximidade com os cuidadores, que oferecem proteção e suporte. O conceito de Apego Seguro diz respeito às crianças que têm cuidadores responsivos e disponíveis são aptas a desenvolver um apego seguro, sentindo-se protegidas e confiantes para explorar o ambiente. Em contraponto, há a concepção de Apego Inseguro que pode ser dividido em dois tipos. Apego Evitativo: Crianças que não buscam conforto nos cuidadores e tendem a evitar a proximidade emocional. Apego Ambivalente: Crianças que demonstram ansiedade e insegurança, alternando entre buscar e rejeitar o contato com os cuidadores. Há ainda o conceito de Base segura, definida pelo autor como a observância do

cuidados como uma base segura a partir do ponto de vista da criança, a qual a possibilita explorar o mundo com a garantia de conforto e segurança.

A Internalização de Modelos pode ser conceituada em como as experiências de apego na infância influenciam a forma como os indivíduos se relacionam em suas vidas adultas, moldando suas expectativas e comportamentos em relacionamentos. As fases do Desenvolvimento do Apego, por sua vez, são descritas pelo autor como diferentes fases do apego, desde a fase inicial de indiscriminação até o apego específico, que se forma geralmente entre 6 meses e 2 anos.

A teoria do apego de Cristiano Nabuco de Abreu (2005) é uma abordagem que se baseia nas ideias da teoria do apego desenvolvida por John Bowlby (2002) Mary Ainsworth (1969), mas que é adaptada ao contexto brasileiro e às particularidades da cultura local. Nabuco de Abreu destaca a importância das relações afetivas na formação da personalidade e no desenvolvimento emocional das crianças. Ele enfatiza que o apego seguro na infância é fundamental para o desenvolvimento saudável, influenciando a capacidade de estabelecer relacionamentos saudáveis na vida adulta. A teoria também aborda como fatores sociais, culturais e familiares podem impactar as dinâmicas de apego, sugerindo que a compreensão desses contextos é essencial para a prática clínica e para intervenções em saúde mental.

2.3.2 Teoria de Melanie Klein

A psicanalista britânica Klein (1997) aborda a orientação parental é um componente essencial e se faz especialmente presente nas dinâmicas emocionais entre cuidadores e infante, de forma mais marcante nos primeiros anos de vida. Para a estudiosa, as experiências precoces são de suma relevância para a formação da psique infantil. Alguns tópicos primordiais da concepção de orientação parental sob o ponto de vista de Klein (1997) são:

- **Internalização das Relações:** Os indivíduos tendem a internalizar as relações com os pais. Isso implica inferir que as experiências emocionais - positivas ou negativas - com os cuidadores são capazes de moldar a maneira como a criança nota e se relaciona com o mundo externo;

- Fases do Desenvolvimento: A psicanalista descreveu as diversas fases do desenvolvimento infantil, como a fase esquizoparanoide e a fase depressiva. Na fase esquizoparanoide, a criança experimenta sentimentos de ódio e amor em relação aos progenitores. Já na fase depressiva, o indivíduo tem a tendência a sentir culpa por possuir tais sentimentos. A resposta dos pais a essas emoções pode repercutir no desenvolvimento emocional;
- Importância do Jogo: O jogo na terapia infantil é tido pela autora como uma forma de expressão em que a criança permite externalizar seus conflitos internos. Os pais podem utilizar tal dinâmica para se conectar emocionalmente com seus filhos e ajudar na resolução de conflitos emocionais.
- Ambivalência Emocional: Tal teoria sustenta que é natural e esperado que as crianças sintam ambivalência em relação aos cuidadores. É preconizado pela cientista que a orientação parental idealmente deve envolver o reconhecimento e a aceitação dessas emoções, auxiliando assim a criança a entender e processar seus sentimentos.
- Desenvolvimento da Empatia: Klein defendia que a qualidade da orientação parental era capaz de influenciar a capacidade do indivíduo de desenvolver empatia e relações saudáveis na vida adulta. Dessa maneira, cuidadores que oferecem um ambiente acolhedor propiciam os infantes a se sentirem amparados para explorar suas próprias emoções.

2.3.3 Teoria de Winnicott

A teoria de Winnicott (1983) destaca a importância da relação entre mãe (ou cuidador primário) e o indivíduo em desenvolvimento. Para o psicanalista inglês, uma maior capacidade de adaptabilidade dos pais às demandas apresentadas pelos filhos. Dessa forma, é possível construir um ambiente propício para a construção de uma identidade sólida e desenvolvimento hábil. Alguns dos conceitos defendidos pelo teórico são: Mãe Suficientemente Boa: não é preciso que os pais sejam perfeitos, mas "suficientemente bons". Dessa forma, a presença e a disponibilidade emocional são mais importantes do que a perfeição; Holding: diz respeito ao ambiente de apoio emocional que os pais ofertam aos filhos que não envolve somente o cuidado físico, como também a habilidade de entender e responder às necessidades emocionais do infante. Esse processo auxilia o indivíduo a

desenvolver um senso de segurança e confiança; Transicionalidade: os objetos transicionais, como um cobertor ou um brinquedo, que ajudam a criança a fazer a transição entre a dependência absoluta da mãe e a autonomia. Tais objetos funcionam como um intermediário entre o mundo interno da criança e o mundo externo.

2.3.4 Teoria de Ainsworth

O estudo foi realizado em um ambiente controlado e consistiu em uma série de episódios que envolviam separações e reencontros entre a criança e a mãe (ou cuidador). O experimento ocorreu em uma sala de brinquedos, onde a criança poderia explorar livremente. A experiência foi dividida em sete fases, sendo essa, a primeira na qual juntamente com a mãe, a criança entra na sala e é estimulada a brincar, no segundo momento o pesquisador (figura desconhecida por parte da criança), entra na sala interagindo primeiramente com a mãe, conseguinte, a mãe sai da sala deixando a criança e o pesquisador a sós, no quarto momento a mãe retorna a sala e o pesquisador sai para observação externa, e é apenas no quinto momento que a criança fica sozinha, recebendo a presença do pesquisador logo após no sexto momento e tendo como última fase o retorno da mãe em sala e o pesquisador se retira.

Durante cada fase, os pesquisadores observam o comportamento da criança em relação à mãe, ao estranho e como ela lida com as separações e reencontros. O foco está em observar e analisar as reações da criança, que ajudam a identificar seu estilo de apego. Em última análise, "Situação Estranha" é uma ferramenta fundamental na pesquisa sobre apego, pois fornece insights sobre a qualidade da relação entre a criança e o cuidador, além de prever comportamentos futuros em relacionamentos. Ainsworth demonstrou que o apego seguro está associado a melhores resultados emocionais e sociais na infância e na vida adulta.

Com base nesse experimento, Ainsworth (1969) foi capaz de identificar dois principais padrões de apego a partir das reações das crianças:

1. Apego Seguro: Crianças que demonstram apego seguro se sentem confortáveis para explorar quando o cuidador(a) está presente. Porém, elas ficam angustiadas

quando o cuidador(a) se ausenta. Esse padrão está associado a cuidadores que respondem de maneira adequada e sensível às necessidades do infante.

2. Apego Inseguro-Avoidante: Indivíduos com esse tipo de apego tem a tendência de evitar ou ignorar o cuidador(a).

3 ESTUDOS VOLTADOS PARA PROGRAMAS DE ORIENTAÇÃO PARENTAL

Conforme o apresentado pela relação abaixo, foram elencados alguns estudos voltados para o desenvolvimento de programas de orientação parental, estudos estes publicados entre 2015 e 2022, que enfatizam não apenas os aspectos teóricos como práticos da orientação parental. Assim, foram considerados artigos, autores, o método de estudo o resultado alcançado em cada estudo desenvolvido.

Artigo	Autor(es)	Método do estudo	Resultados
Orientação a Práticas Parentais: Descrição de um Programa de Intervenção Individual Breve	Benites, Mateus Rebelo et al. (2021)	A técnica aplicada pelos autores objetivou oferecer aos usuários do Centro de Avaliação Psicológica (CAP) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) orientações pertinentes ao manejo de crianças que apresentam problemas	Os casos relatados neste estudo demonstraram que muitas famílias compartilham dificuldades com relação à rotina, às regras e aos limites, e ainda que uma intervenção breve pode ser capaz de promover a melhoria das relações familiares;

		comportamentais. O artigo aborda três casos de avaliação psicológica com encaminhamento para a intervenção da problemática;	
ORIENTAÇÃO E TREINAMENTO DE PAIS: UMA VIVÊNCIA CLÍNICA	Lima, Arlete de; Cardoso, Ana Maria (2018);	O trabalho teve como escopo atestar a efetividade de um 'Programa de orientação e treinamento de pais' envolvendo crianças na faixa etária entre 3 e 12 anos de idade com comportamentos desobedientes como abordagem terapêutica de capacitação destes pais, para manejar as contingências de práticas educativas positivas em detrimento de práticas	A porcentagem de mudança das práticas parentais para 'firmes e participativos' foi de 88,46%, quando comparado às práticas parentais negativas antes da participação no treinamento;

		educativas negativas;	
Orientação Parental Online para Pais de Adolescentes: Um Modelo Interventivo	Nascimento, Viviane M. Sousa (2022)	Em parceria com o Serviço de Psicologia do IMS/UFBA, ofertou-se a orientação parental online para o público de cuidadores de adolescentes residentes no Estado da Bahia, em situação de vulnerabilidade socioeconômica.	O estudo possibilitou ainda a avaliação do impacto da orientação parental online nas práticas educativas parentais dos cuidadores.
Interações entre mães e adolescentes e as questões do comportamento	Sabbag e Bolsoni-Silva (2015).	Ao todo foram participantes do estudo 24 mães juntamente com seus filhos adolescentes que estudavam entre a 7ª e 8ª séries de um colégio estadual de uma capital da região sul do Brasil. , cerca de 60% dessas, manifestaram	Demonstrou-se que repertórios de comportamentos de pais contingentes aos de seus filhos adolescentes e filhos ao seus pais; assim como a identificação das respostas comportamentais e contratempos das famílias que podem ser usados

		práticas de risco para problemas de comportamento e 40% não risco;	para o planejamento das intervenções;
Grupos de Orientação Parental: um relato de experiência	Goncalves, J. C. <i>et al.</i> (2020).	O método utilizado foi o de realizar um estudo com relatos de experiência de forma descritiva e transversal. Foram 49 pais participantes, que foram divididos em seis grupos ao decorrer dos três anos de aplicação, com encontros semanais.	Os Grupos de Orientação Parental foram uma experiência relevante para preparação à prática profissional.
A VIVÊNCIA DE ACADÊMICAS DE PSICOLOGIA EM UM GRUPO DE ORIENTAÇÃO PARENTAL:	OLIVEIRA, LUIZA & SOUZA, ALINI & AGUIAR, JESSICA & SILVA, LARISSA & Costenaro, Regina & Lieberknecht Wathier,	O relato de experiência foi desenvolvido por um grupo de quatro voluntárias do projeto de	O grupo é efetivo, mesmo que somente para algumas pessoas, por isso se torna necessário o

RELATO DE EXPERIÊNCIA	Josiane. (2022).	extensão, sendo dos cursos de Psicologia e Enfermagem, que participaram de uma intervenção grupal enquanto mediadoras durante o período de abril a junho de 2022. O grupo de orientação parental ocorreu com cuidadores de crianças no formato presencial.	aumento dessas intervenções voltadas para a orientação parental, a fim de aumentar a quantidade do vínculo entre cuidadores e filhos, e consequentemente melhorar a qualidade de vida das famílias, contribuindo para que as crianças e adolescentes tenham um desenvolvimento mais saudável.
-----------------------	------------------	--	---

3.1 ORIENTAÇÃO A PRÁTICAS PARENTAIS: DESCRIÇÃO DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO INDIVIDUAL BREVE

Os autores iniciam o texto contextualizando biologicamente os pilares da transmissão hereditária de comportamentos e valores, intrínsecos à natureza humana. A partir da concepção do indivíduo até a autonomia do mesmo, há um cuidado entre educação e meios para sobrevivência decorrente da parte dos seus genitores/cuidadores, esse perfil por sua vez é observado não apenas pela espécie humana, mas também por outros mamíferos. A referência parental é um fator de suma importância para o desenvolver do indivíduo ao longo do seu desenvolvimento. O ser humano em comparação com os demais mamíferos, tem um desenvolver retardado, tanto em questões cognitivas quanto desenvolvimento motor,

por decorrência desses fatores, o ser humano tem um vínculo parental mais determinante que as demais espécies mamíferas).

Destarte, os teóricos complementam essa linha de pensamento quando esclarecem ao longo do texto – embasados também com a sustentação teórica de outros pesquisadores – que o âmago da parentalidade consiste no relacionamento entre cuidador e criança, em que o responsável por orientar e cuidar tem necessariamente que exercer o papel de instrumento facilitador de comportamentos idôneos à faixa etária e ao contexto a qual a criança pertence.

De forma mais específica, Benites, Mateus Rebelo et al. (2021) exemplificam as práticas parentais como atitudes como falar calmamente e se agachar para ficar na mesma altura da criança durante uma crise de choro ou gritar com a criança em um momento de estresse.

Nesse ínterim, outros estudiosos respaldar a tese e acrescentam outros aspectos plausíveis de debate. Para Reppold, Pacheco, & Hutz (2005), as práticas parentais funcionam como ferramentas-chave no processo de estabelecimento do comportamento dos indivíduos em crescimento.

Em consonância ao entendimento de diversos outros relevantes pesquisadores como por exemplo. Breitenstein, Shane, Julion, & Gross (2015) e Coatsworth et al., (2015), foi proposto pelos autores do artigo em questão a análise de três casos reais de famílias assistidas pelo Programa de Orientação de Práticas Parentais (Propap) que se trata de um programa originado das demandas do Centro de Avaliação Psicológica (CAP) pertencente à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

A forma de operação do Proprap consiste em sete encontros - com temas pré-estabelecidos – com frequência semanal e duração aproximada de uma hora. O principal escopo do CAP é o de fornecer orientações pertinentes à crianças com problemas de comportamento. Os três casos receberam pseudônimos com o objetivo de preservar a privacidade dos envolvidos. No presente artigo, foram descritos três casos: Alberto, pai de Antônio (15 anos); Carlos e Cecília, pais de Cristiano (18 anos), Caroline (16 anos) e Camila (10 anos); e Silvia e Sérgio, pais de Sandro (11 anos) e Sabrina (6 anos). Entretanto, na presente revisão utilizaremos

somente um caso para expor o modus operandi do artigo em discussão com a finalidade de resguardar a propriedade intelectual dos autores.

Benites, Mateus Rebelo et al. (2021) Para análise um caso do rapaz chamado Antônio, no qual o mesmo realizou uma avaliação psicológica no CAP por decorrência de déficit na escola e agressividade por parte do mesmo em momentos distintos do dia. Em seguida a análise o jovem, foi guiado a terapia clínica individual e Alberto seu tutor e pai, foi encaminhado para uma intervenção chamada Propap.

A História clínica dos envolvidos se descreve da seguinte forma. O jovem Antônio de 15 anos, morou com seus pais em conjunto pela maior parte de sua vida, há dois anos, o menino intercala a moradia entre seu pai, Alberto de 39 anos e sua mãe Andréia de 37. Quando realizado a intervenção com o jovem, o mesmo estava residindo com seu pai. A mãe do jovem é diagnosticada com problemas psiquiátricos como bipolaridade e tem em registro, de tentativa de suicídio. O pai do garoto, tem um histórico de violência para com a ex-esposa e o filho e até mesmo quando Andréia ainda era gestante de Antônio. Pai e filho apresentam diversas disfunções parentais com conflitos na relação, violência era a consequência dessas disfunções na base parental. Benites, Mateus Rebelo et al. (2021)

Por fim, na conclusão da intervenção, Alberto resolveu buscar ajuda com profissionais da psicoterapia familiar, porém seu filho Antônio não aderiu ao plano inicialmente.

Após Antônio negar-se a Realizar terapia familiar seu pai Alberto bolou como estratégia uma forma de alternância das consultas que haveria ao decorrer do mês. Os mediadores do processo reafirmou a importância da terapia individual para que ambos conseguissem um espaço para si. O pai do jovem alegou que mesmo que ainda existente as ocasiões de descontrole por parte do mesmo ele observa resultados positivos pois nos então episódios Alberto questiona tais ações. Juntamente com essas mudanças observou-se alteração também na rotina mesmo, que sutil. O pai mediante ao cenário se dispôs para ajudar o jovem com as questões da escola com a intervenção de reforço escolar, mas se absteve da ideia da obrigatoriedade do jovem estudar fazendo assim com que o mesmo pudesse futuramente ter a vivência e a consequência de ter sido falho com os estudos. Benites, Mateus Rebelo et al. (2021)

3.2 ORIENTAÇÃO E TREINAMENTO DE PAIS: UMA VIVÊNCIA CLÍNICA

O trabalho de Lima&Cardoso (2018) objetivou atestar a eficácia do 'Programa de Orientação e Treinamento de Pais', que visa promover orientação e capacitar os pais ou responsáveis para trabalhar a autonomia destes no que se refere ao manejo das práticas educativas aplicadas em casa. Mais especificamente, os autores descreveram a vivência clínica de vinte e seis pais em oito encontros.

Pertinente ao âmago da pesquisa em debate, há a concepção de Haase et al (2002) que sustenta a tese de que o cenário ideal é que os pais se tornem peritos nas possíveis problemáticas presentes nos seus filhos.

Sendo assim, o teórico alerta para a relevância da abordagem neuropsicológica no sentido de ajudar a identificar possíveis vestígios antecedentes havendo vulnerabilidade no indivíduo a comportamentos desadaptativos e também de contingência que podem representar obstáculos ao processo de aprendizagem e generalização. Para o autor, tais contingências podem se apresentar como práticas parentais negativas.

Para os indivíduos que apresentam transtornos orgânicos tem como recurso a intervenção aplicada de técnicas na terapia comportamental essa por sua vez mediada por um profissional na área da neuropsicologia, sendo assim, o mesmo retém a habilidade de avaliação e método de intervenção.

No primeiro atendimento com os pais, foi realizado o primeiro atendimento com os pais em que objetivou-se atingir o entendimento das maiores dificuldades enfrentadas pelos pais no contexto da educação dos filhos. Em seguida, as práticas educativas foram colocadas em análise.

O Inventário de Estilos Parentais, faz parte de um dos demais instrumentos para triagens com observação nas práticas educativas, sendo assim o IEP tem como característica seis questões surtidas e distantes para cada prática educativa.

As práticas consideradas positivas são duas das seis, e quatro consideradas negativas, são essas respectivamente, monitorias positiva, moral em comportamento, punição não consciente, negligência, relaxamento da disciplina, monitoria negativa e abuso físico. Lima, A. Cardoso. A. M. P. (2018).

Logo após, foi apresentada a proposta de intervenção por meio do 'Programa de orientação e treinamento de pais' e, diante da manifestação de interesse dos pais, foram agendadas datas para os encontros semanais, com duração de uma hora.

No total, foram oito encontros que abordaram temas específicos para discussão e reflexão a cada oportunidade, como , o que é treinamento de pais e quais as práticas parentais, análise da aprendizagem de um comportamento, consequência para comportamentos adequados e inadequados, por que as crianças se comportam da maneira que se comportam, relação afetiva e envolvimento, a modelagem e o autoconhecimento, formas de minimizar maus comportamentos e agregar bons, encerramento do programa com análise dos avanços e dificuldades encontradas.

Tabela 1: A tabela apresentada a baixo, mostra os tópicos abordados no programa POTP, o mesmo é estruturado por oito encontros, cada um com um tema específico na área da parentalidade e ao desenvolvimento de habilidades para lidar com o comportamento de crianças.

Encontros	Temas Abordados no POTP
1º	O que é o treinamento de pais e quais as práticas parentais
2º	Análise da aprendizagem de um comportamento
3º	Consequências para comportamentos adequados e inadequados
4º	Por que as crianças se comportam bem ou se comportam mal
5º	Relacionamento afetivo e envolvimento
6º	Autoconhecimento e modelagem
7º	Maneiras para aumentar o bom comportamento e para evitar o mal comportamento
8º	Encerramento do programa com análise dos avanços e dificuldades encontrados.

Fonte: Lima, A.; Cardoso. A. M. P. (2018).

Ao final da pesquisa, foi realizada uma análise qualitativa dos relatos dos pais – a qual denotou um processo perceptível de autoconhecimento e notáveis mudanças de estilo de vida nos seguintes aspectos: aumento da participação nas

atividades do cotidiano dos filhos, estabelecimento de regras sólidas de convivência familiar, maior feedback positivo de comportamentos adequados dos filhos e ainda maior assiduidade de elogios. Assim sendo, depreende-se que a abordagem terapêutica conseguiu alcançar seu propósito de forma satisfatória. Os relatos analisados das práticas parentais modificados após o experimento realizado demonstraram que a maioria dos pais participantes impuseram reforços positivos e mudaram o seus comportamentos, incorporando novas formas de agir e suprimindo comportamentos inadequados.

3.3 ORIENTAÇÃO PARENTAL ONLINE PARA PAIS DE ADOLESCENTES: UM MODELO INTERVENTIVO

“A pesquisa teve como finalidade responder o seguinte questionamento:” De que maneira um modelo de orientação parental impacta nas práticas educativas parentais de pais de adolescentes?”. Utilizando a internet para expor tal documento, buscou-se verificar a situação das práticas educativas de pais de adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

Em totalidade o projeto realizado recebeu o exato número de 106 inscrições, tendo desses 36 impossibilitados por estar fora dos padrões estipulado, que são, renda acima do estipulado, pessoas fora do País, ou estado, filiação abaixo ou acima do delimitado, algumas pessoas também não conseguiu se manter contato, ao todo 12, dos restantes 22 foram desistente anterior e posterior ao início das intervenções. Os critérios estipulados para estes, eram residente em municípios do estado da Bahia, ter sob tutela sendo filhos ou não adolescentes entre 11 e 18 anos de idade, ter uma renda mensal abaixo de três salários mínimos e também era preciso um acesso direto às redes de internet e aparelho telefônico. Lima, Arlete de; Cardoso, Ana Maria, (2018).

O posicionamento da autora Jensen (2016) é pertinente ao debate por descrever as relevantes e recentes para descobertas da neurociência, as quais demonstraram para um maior esclarecimento deste estágio do desenvolvimento humano.

Podemos ver na obra de Jensen (20216) o fato de que a autora aponta desigualdade na massa encefálica de um indivíduo adulto e um indivíduo que não saiu do período da adolescência, sendo assim, demonstra não ser totalmente desenvolvido ao nascer do indivíduo. As funções executivas estão localizadas na parte frontal do cérebro na qual controla tomadas de decisões impulsos, parte que

não é totalmente desenvolvida no período da adolescência e atingindo a sua formação completa apenas aos 20 anos de idade. Com isso fica claro a associação em eventos de impossibilidades e mudanças de humor juntamente com baixa noção de situações perigosas durante adolescência.

A metodologia utilizada pelas pesquisadoras merece destaque por incluir a presença do grupo controle que possibilitou deduzir possíveis mudanças na variável dependente (estilo parentais) baseadas na variável independente (orientação parental), embasando assim os resultados de maneira mais fidedigna.

Conseguimos analisar então a partir dos resultados quantitativos que foram coletados mediante a comparação do ganho médio dos dois grupos nos diferentes polos do IEP, demonstra mudanças de cunho significativo nos estilos da parentalidade em razão dos grupos experimentais denominados GE e os grupos controles denominados GC. Decorrente ao apanhado derivado da análise quantitativa define-se que de fato há uma queda estatística de forma significativa nas atuações negativas, negligências, abusos físicos, questões negativas na relação, e punições inconscientes. Sobre a condução de toda ação ocorrida 34% das pessoas que participaram tiveram como opção de avaliação uma ação muito boa, ótima ou excelente, 25% viram a intervenção como proveitosa, prática, produtiva ou ao menos importante e cerca de 22% expressou-se sobre a intervenção como gostei muito, amei, entre outros. Finalizando assim os outros demais 19% que fizeram observações sobre a qualidade da linguagem utilizada na intervenção. Lima, Arlete de; Cardoso, Ana Maria, (2018)

3.4 INTERAÇÕES ENTRE MÃES E ADOLESCENTES E OS PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO

O estudo promovido por Sabbag e Bolsoni-Silva (2015) teve como finalidade descrever e comparar os grupos de risco e não risco (controle) quanto a problemas comportamentais, de habilidades e competências sociais existentes entre 24 mães e filhos adolescentes. A metodologia aplicada foi o Inventário de Estilo Parental – IEP (Gomide, 20026) no qual os adolescentes tiveram de responder as 42 questões da prática educativa positiva, e também práticas não positivas, nas quais compõem o esquema. Para a coleta de dados usou-se o método ChildBehaviorsChecklist (CBCL) e o Roteiro de Habilidades Sociais Educativas Parentais (RE-HSE-P). Analisou-se os

diagnósticos de problemas de comportamento (Crosstabs) e as interações sociais (Mann-Whitney) em meio os grupos. Diferencia-se as interações dos grupos não risco as mães, ao se comunicar, esboça sentimentos limitantes, a respostas dos filhos são as habilidades sociais. (Sabbag e Bolsoni-Silva, 2015)

No quesito “estabelecimento de limites”, conforme a Tabela 2, é mais frequente para o grupo controle (mães de não risco) aplicar tal método para ensinar o discernimento dos filhos entre o certo é errado e se sentir confortável com essas interações do que as do grupo de risco.

Tabela 2: A tabela apresenta uma análise de dados do RE-HSE-P, relacionado ao estabelecimento de limites no comportamento materno e nas interações enytre mãe e filho. Essa tabela é estruturada em diferentes categorias e descreve as diferenças entre grupos de Risco e Não risco com relação a média das pontuações utilizando o teste estatístico de Mann-Whitney.

Categoria do RE-HSE-P: Estabelecimento de limites			Risco	Não Risco	Mann-Whitney
			Média		(p)
Estabelece limites	Antecedentes do comportamento materno - Motivos para aplicação de limites	Ensinar concepções de certo/errado para o filho	0,1	0,6	0,022*
	Comportamento materno	Sente-se bem	0	0,4	0,011*
	Comportamento materno	Prática negativa	1,43	0,3	0,011*
	Comportamento do filho	Não habilidoso	2,14	0,4	0,008*
Mãe identifica erros	Antecedentes do comportamento materno (ações que fazem as mães identificarem seus erros)	Quando fica brava, grita - não habilidosa	1,14	0,1	0,003*
Filho faz coisas que a mãe gosta	Antecedentes - comportamento do filho	HS - obedece, ajuda	0,93	2,1	0,035*
	Antecedentes - comportamento do filho	HS - expressa afeto	0,36	2,4	0,001*
	Reação do filho	Expressa afeto	0,64	1,7	0,002*
Filho faz coisas que a mãe não gosta	Antecedentes - comportamento do filho	Externalizante do filho - desobedece, agressivo	1,93	0,1	0,001*
	Comportamento materno	Grita - prática negativa ativa	1,36	0,2	0,008*
	Comportamento do filho	HS - pede desculpa, explica	0,07	0,6	0,047*
	Comportamento do filho	Internalizante (chora, fica triste)	0,93	0	0,005*
Entendimento conjugal	Comportamento materno	Conversa na frente do filho - prática negativa ativa	0,79	0	0,039*

*Expressos resultados com diferenças estatísticas.

Tabela 2: Sabbag e Bolsoni-Silva (2015).

Para que isso seja possível, essas mães (pertencentes ao grupo controle) usam práticas educativas positivas (HSE-P), tais quais cultivar o diálogo e identificar e orientar mudanças comportamentais nos filhos. As mães do grupo de risco,

entretanto, praticam atitudes negativas no sentido de impor limites aos adolescentes como xingar, agredir verbalmente ou fisicamente e ameaçar. E em consequência a tais fatos, os filhos pertencentes ao grupo de risco demonstraram uma maior incidência de problemas comportamentais em resposta a tais interações como desobedecer, responder agressivamente às provocações e ignorar os limites que as mães tentam estabelecer.

As mães do grupo de risco também afirmam que comumente dialogam acerca dos problemas externalizantes dos filhos. Tal fato está atrelado à concepção das responsáveis sobre as reações de rejeição ao contato e interação dos adolescentes com elas. Comportamentos danosos – que são capazes de interromper as ações maternas - como mentiras, desinteresse e gritos denotam uma conversação mães-adolescentes empobrecidos sob a ótica das habilidades sociais. Em síntese, os resultados da pesquisa reiteraram as percepções expressadas pelas mães e adolescentes.

Os pesquisadores concluíram que as interações sociais existentes no grupo de risco e grupo controle são diferentes entre si. Por exemplo, esse último é marcado por diálogo sobre assuntos de interesse dos filhos e o grupo de risco mantém uma baixa qualidade de comunicação entre as partes.

3.5 GRUPOS DE ORIENTAÇÃO PARENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

O primeiro encontro com os pais teve como escopo a Compreensão do Comportamento das Crianças. O processo de desenvolvimento humano foi discutido de forma específica destacando as disparidades físicas, encefálicas, psicossociais e cognitivo-comportamentais com o decorrer do crescimento da criança.

De maneira concomitante, descreveram-se as diferenças mais salientes e houve o estabelecimento de marcos conceitual do processo de aprendizagem humana. Esclareceu-se aos pais que a maneira com que a criança se comporta nos ambientes está intimamente relacionada ao processo de desenvolvimento cognitivo e aprendizagem.

Depois de esclarecidos os fatos de aspecto geral acerca do desenvolvimento infantil, processo de aprendizagem e papel dos pais como agentes mediadores de tais fenômenos. Foi realizado o segundo encontro que objetivou abordar a psicoeducação sobre os impactos da Exposição da Criança à Violência. Na ocasião, foram expostos os sinais e vestígios típicos que as crianças vítimas da violência apresentam e como a exposição a esse fator estressante pode prejudicá-las.

A natureza de tal violência pode ser verbal, sexual ou até mesmo a negligência. Para Goulart *et al.*(2015), os primeiros anos de vida são um período essencial para que se tenha um desenvolvimento idôneo. Portanto, a exposição a toda e qualquer forma de violência pode acarretar em repercussões maléficas aos indivíduos.

O terceiro encontro teve como temática “Entendendo e Controlando a Raiva”, em que se direcionou a abordagem aos pais. No primeiro momento do evento, foi elaborado um fluxograma de casos em que as crianças agiram de forma a provocar o sentimento de raiva nos pais e como, comumente, os cuidadores lidam com esse fato. Com base nesses dados, foi ministrada a psicoeducação sobre o modelo cognitivo. Isto é, a maneira como os pensamentos, emoções e comportamentos se entrelaçam. Nesse mesmo fluxograma, foi orientado aos pais a forma mais eficiente para os pais controlarem o sentimento da raiva.

A equipe ensinou a identificar os pensamentos no momento em que os filhos os deixam com raiva e procurar não agir de forma impulsiva. Em conclusão, os teóricos admitiram que as benesses dos atendimentos em grupo favorecem as oportunidades para aprendizagem e redução de estigmas negativos, principalmente no formato explorado.

3.6A VIVÊNCIA DE ACADÊMICAS DE PSICOLOGIA EM UM GRUPO DE ORIENTAÇÃO PARENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ao longo dos encontros foi perceptível o estreitamento de vínculo entre os participantes de modo que os participantes que compareceram a todos os encontros puderam criar laços mais fortes e oportunizaram desenvolver trocas entre os outros pais e as discentes. Enquanto os participantes que faltaram ou iniciaram depois as experiências conseguiram ter um aproveitamento menor e se mostraram mais introspectivos. Conclui-se, portanto, que a convivência continua propicia a expressão das subjetividades dos participantes.

Ademais, percebeu-se que uma certa parcela dos cuidadores apresentaram questões em busca de uma resposta, fato que colaborou pra facilitar explicações da intenção verdadeira do grupo de orientação parental e dos seus respectivos

objetivos. Com o amparo da literatura científica – consultando técnicas e teorias cujo escopo é colaborar com as questões relacionadas à criação de crianças e adolescentes – a explanação ofertada objetivou desmitificar o pensamento que participar de um grupo funciona como uma fórmula mágica ao dar resposta pronta aos integrantes, serve entretanto, para aumentar a resolutividade de conflitos. As organizadoras explicaram ainda que o relacionamento entre pais e filhos deve ser marcado por afeto e compreensão em razão da possibilidade que problemas como ansiedade e agressividade possam ser desenvolvidos pelas crianças ao lidar com atitudes autoritárias e/ou inconsistente por parte dos cuidadores. Consoante ao estudo, há a concepção de Bittencourt (2021) que afirma que os cuidadores são responsáveis por transferir gradativamente comportamento através dos fatores transgeracionais. Entretanto, o teórico defende que existe a possibilidade de alterar tais tendências com a ajuda de ferramentas como os grupos de orientação parental que incutem novos repertórios em relação às práticas parentais.

4 METODOLOGIA

4.1 COLETA DE DADOS

A coleta de foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica, utilizando artigos científicos voltados à área , além de dissertações, teses e livros, adotando as principais bases de dados como SciELO, PUBMED, PePSIC e BVS, com o intuito de enriquecer o debate pertinente ao trabalho e apresentar distintas concepções de profissionais consagrados da Psicologia. Oportunizando assim, a apresentação de forma mais plural e holística do tema em questão.

Como critério de inclusão foi realizado a seleção de artigos em português e da área da psicologia, sendo excluídas publicações pertencentes a outras áreas do conhecimento. Para a análise do material selecionado, foi utilizado o Método Hipotético-Dedutivo, método utilizado para comprovar os fatos extraídos da literatura científica. proposto por teóricos como Popper (1975), que envolve o levantamento de hipóteses que devem ser testadas, com o intuito de apurar a veracidade destas, buscando comprovar ou refutar os pressupostos do autor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em Suma, através deste estudo foi possível verificar a importância do processo de orientação parental para favorecer o sucesso da criança ou adolescente, com impactos positivos nas relações interpessoais, aspectos financeiros, na formação ética e moral, além de promover a prevenção de patologias psíquicas. Se faz pertinente afirmar que o presente trabalho não pretende esgotar o debate acerca da temática, mas incentivar o desenvolvimento de novas pesquisas nesta área.

Assim sendo, é imprescindível por parte dos profissionais de Psicologia que haja uma orientação aos pais voltada para a adesão de práticas positivas no contexto familiar, a fim de incentivar o diálogo, bem como a relevância da psicoterapia familiar para fomentar a identificação de comportamentos inadequados presentes e a resolução das problemáticas apresentadas.

Referências

- Abreu, Cristiano Nabuco. **Teoria do Apego. Fundamentos, Pesquisas e Implicações Clínicas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.
- Ainsworth, m.d.s.; wittig, b. (Ed.). **Determinants for infantsbehavior IV**. London: Methuen, 1969.
- Arruda, b. b. . **Emoções e perturbação emocional: reconhecimento de expressões faciais** (Doctoraldissertation, [sn]), 2015.
- Baumrind, D. (1967). **Childcare practices anteceding three patterns of preschool behavior**. *Genetic Psychology Monographs*, 75(1), 43–88.
- Baumrind, D. (1966). **Effects of authoritative control on child behavior**. *Child Development*, 37, 887–907, 1966.
- Balmant, o., &Lenharo, M. **Mães não priorizam carinho e lazer na primeira infância**. *Jornal do Estado de São Paulo, Caderno Vida*, p. A15, 14 set. 2012.
- Bandura, a. Social learning through imitation. In: JONES, M. A. (Ed.). **Nebraska Symposium on Motivation**. Lincoln: University of Nebraska Press, 1962. p. 211–269.
- Benites, Mateus Rebelo et al. **Orientação a Práticas Parentais: Descrição de um Programa de Intervenção Individual Breve**. *Psicologia: Ciência e Profissão* [online]. 2021, v. 41, n. spe3 [Acessado 4 Setembro 2024], e192813. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-3703003192813>>. Epub 13 Set 2021. ISSN 1982-3703. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003192813>.
- Benetti, i. c.; vieira, m. l.; faracco, a. m. **Suporte parental para crianças do ensino fundamental**. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 46, n. 161, p. 784-801, jul./set. 2016. <https://doi.org/10.1590/198053143424>.
- Bittencourt, m. f.; danzmann, p. s.; aguiar, j.; santos, m. p.; krueel, c. s.; paludo, s. s.; abaid, j. l. w. **Evidências de validade de intervenções em grupo para orientação parental: uma revisão integrativa**. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 5,

p. e31010514942, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i5.14942>. Acesso em: [coloque a data de acesso].

Bjorklund, d. f.; yunger, j. l.; pellegrini, a. d. **The evolution of parenting and evolutionary approaches to childrearing**. In: BORNSTEIN, M. H. (Ed.). *Handbook of Parenting*. v. 2. Lawrence Erlbaum, 2002. p. 3–30.

Bowlby, John. **Apego e Perda: Apego. V. 1 da trilogia**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002

Blisset, j. **Relationships between parenting style, feeding style and feeding practices and fruit and vegetable consumption in early childhood**. *Appetite*, v. 57, n. 3, p. 826–831, 2011.

Boing, C., & Crepaldi, M. A. **Relação pais e filhos: compreendendo o interjogo das relações parentais e coparentais**. *Educar em Revista*, 59(1), 17-33. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010440602016000100017&script=sci_abstr&tling=pt, 2016.

Breitenstein, S. M., Shane, J., Julion, W., & Gross, D. (2015) **Developing the CPP: Adapting an evidence-based parent training program for digital delivery in primary care settings**. *Worldview on Evidence-Based Nursing*, 12(1), 31-40. <https://doi.org/10.1111/wvn.12074>.

Coatsworth, j. d. et al. **Integrating mindfulness with parent training: Effects of the mindfulness-enhanced strengthening families program**. *Developmental Psychology*, v. 51, n. 1, p. 26–35, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/a0038212>.

Datafolha Instituto de Pesquisas (2010). *Lei da palmada – 20 a 23/07/2010*. Gerência de Pesquisas de Opinião do Datafolha.

Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. **Psicologia das habilidades sociais na infância: Teoria e Prática**. Vozes, 2005.

Duarte, Sílvia Isabel Prazeres. **O modelo touchpoint: o nascimento de relação, em conjunto com os pais: a Utilização do método e suas relações com as representações maternas de paridade, estilo de vinculação Materno e interações: Diferenças ou semelhanças**, 2007. Dissertação de mestrado. Instituto Superior de psicologia aplicada (Portugal)]

Erikson, e. h. **Infância e Sociedade**. Rio de Janeiro, Zahar, 1971, p.227-253.

Garcia, y. a., & grau, i a. (2017) **Entre namiento conductual y atención plena sobre elestrés parental y relación padre-hijo**. *Psic.: Teor. e Pesq.*, 33(e3323), 1-9. <http://dx.doi.org/10.1590/0102.3772e3323>.

Gomide, p. i. c. **Manual do inventário de estilos parentais: modelo teórico, manual de aplicação, apuração e interpretação**. Petrópolis: Vozes, 2006.

Gonçalves, J. *Cet al.* **Grupos de Orientação Parental: um relato de experiência**. *Revista Psicologia, Diversidade E Saúde*, 9(3), 364-373, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17267/2317-3394rpds.v9i3.2782>.

Gourlat *et al.* **Repercussões do conflito conjugal para o ajustamento de crianças e adolescentes: Um estudo teórico**. *Interação em Psicologia*, 19(1), 147-159, 2015. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/35713>.

Haase, v. g. *et al.* **Treinamento comportamental de pais: uma modalidade de intervenção em neuropsicologia**. In: Teixeira, a. m. s. et al. (org). *Ciência do Comportamento: conhecer e avançar*. Santo André, SP. ESETec Ed. Cap. 8, p. 73-89, 2002.

Jensen, Frances E. **O cérebro adolescente: guia de sobrevivência para criar adolescentes e jovens adultos**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2016.

Klein, M. **A psicanálise de crianças** (L. P. Chaves, trad.). Rio de Janeiro: Imago, 1997. (Trabalho original publicado em 1932)

Lopes, i. r. r. (2020). **Desenvolvimento social e afetivo na primeira infância: concepções de professoras**. *Revista Caparaó*, 2(2), e24-e24.

Lima, a.; cardoso. A. M. P. **Orientação e treinamento de pais: uma vivência clínica**. *Doxa: Rev. Bras. Psico. e Educ.*, Araraquara, v. 20, n. 1, p. 6-19 jan./jun., 2018. e-ISSN: 2594-8385. DOI: 10.30715/rbpe.v20.n1.2018.10872.

Maccoby, e. & Martin, J. **Socialization in the context of the family: Parent-child interaction**. In E. M. Hetherington (Org.), *Handbook of child psychology: socialization, personality, and social development*, New York, 4th ed., Vol. 4, pp. 1-101, 1983.

Nascimento, Viviane M. Sousa. **Orientação Parental Online para Pais de Adolescentes: Um Modelo Interventivo. Dissertação (Mestrado – Pós Graduação em Psicologia da Saúde).** Universidade Federal da Bahia, Instituto Multidisciplinar em Saúde, 2022.

Oliveira, b. P. W. De, gurtat, a. K. G. E reis, a. H.. **Manejo dos Pais Frente à Expressão de Raiva dos Filhos. Psico-USF**[online]. 2018, v. 23, n. 2 [Acessado 3 Outubro 2024], pp. 279-293. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-82712018230208>>. EpubApr-Jun 2018. ISSN 2175-3563. <https://doi.org/10.1590/1413-82712018230208>.

Oliveira *et al.* **A VIVÊNCIA DE ACADÊMICAS DE PSICOLOGIA EM UM GRUPO DE ORIENTAÇÃO PARENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.** -.Trabalho oriundo do Projeto de Extensão “Educação parental em tempos pandêmicos: promoção das relações familiares positivas com intervenção on-line” **UFN. Iniciação Científica-Probex/UFN,** 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/366128033_A_VIVENCIA_DE_ACADEMICAS_DE_PSICOLOGIA_EM_UM_GRUPO_DE_ORIENTACAO_PARENTAL_RELATO_DE_EXPERIENCIA.

Oliveira, e. A *et al.* **Estilos parentais autoritário e democrático-recíproco intergeracionais, conflito conjugal e comportamentos de externalização e internalização. Psicologia Reflexão e Crítica,** 15, 1-11,2002.

papalia, d. e. e feldman, **Referências sobre ciclo vital — criança e adolescente R. D. Desenvolvimento Humano.** Porto Alegre, Artmed 12 Ed, 2023.

Pardo, m. B. L., & Carvalho, M. M. S. B. (2012). **Grupos de orientação de pais: Estratégias para intervenção.** Contextos

Clínicos, 5(2), 80-87. <https://dx.doi.org/10.4013/ctc.2012.52.02> POPPER, Karl S. **Alógica da pesquisa científica.** 2 ed. São Paulo: Cultrix, 1975.

Pinheiro, m. J. S.. **(Des) regulação emocional na adolescência: estratégias de regulação e problemas emocionais e de comportamento (Doctoral dissertation),** 2018.

Poehlmann-tynan *et al.* **Risk and resilience in preterm children at age 6. Development and Psychopathology,** 27(3), 843-858, 2015.

Popper, karl r. **Conhecimento objetivo Belo Horizonte: Itatiaia;** São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1975.

Reppold, c., pacheco, j., & hutz, c. **Comportamento agressivo e práticas disciplinares parentais**. In C. Hutz. (Org.), **Violência e risco na infância e adolescência: Pesquisa e intervenção** (pp. 9-42). Casa do Psicólogo, 2005.

Rodrigues, m. F. C. **Efeitos de um programa preventivo de orientação parental com base em práticas positivas**. 2019. 72 f. Dissertação (Mestrado em Distúrbios do Desenvolvimento) — **Universidade Presbiteriana Mackenzie**, São Paulo, SP, 2019..Disponível e < <http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/3908>>. Acesso em: 14 out. 2024.

Rodrigo, m. J. **Programas de apoyo a las necesidades de los padres en el simposio: las relaciones padres-hijos: necesidades de apoyo a las familias**. **SavetheChildren**, Madrid, 2003.

Roig, A. M. & Ochotorena, J. P. **Maltrato y abandono en la infancia**. **Barcelona**: Mariínez Roca, 1993.

Sabbag, g. M., & bolsoni-silva, a. T. (2015). **Interações entre mães e adolescentes e os problemas de comportamento**. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 67(1), 68-83, 2015.

Silva neto, a.; lobo, c. C.; carvalho, O. **A família e a escola na construção da cidadania**. In: colóquio de psicologia e educação, 12, 2012, Lisboa. Actas... Lisboa: Instituto Universitário, 2012.

Winnicott, d. W. **Teoria do relacionamento paterno-infantil**. In: **O ambiente e os processos de maturação – Estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional**, p. 38-54. Porto Alegre: Artmed. (Original publicado em 1960), 1983.

World Health Organization (WHO, 1999). **Report of the consultation on child abuse prevention**, 29-31 March 1999. WHO, Geneva.

Wolfe, D. A. (2010). **Risk factors for child abuse perpetration**. In J. W. White; M. P. Koss. & A. E. Kazdin (Eds.), **Violence against women and children – Mapping the terrain**. (pp. 3153) . American Psychological Association.

ANEXOS



unifaema



Biblioteca

Júlio Bordignon

RELATÓRIO DE VERIFICAÇÃO DE PLÁGIO

DISCENTE: Juliana Marques de Almeida

CURSO: Psicologia

DATA DE ANÁLISE: 16.10.2024

RESULTADO DA ANÁLISE

Estatísticas

Suspeitas na Internet: **2,86%**

Percentual do texto com expressões localizadas na internet [△](#)

Suspeitas confirmadas: **2,78%**

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados [△](#)

Texto analisado: **92,96%**

Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).

Sucesso da análise: **100%**

Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.

Analisado por Plagius - Detector de Plágio 2.9.6
quarta-feira, 16 de outubro de 2024

PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho da discente JULIANA MARQUES DE ALMEIDA n. de matrícula **44813**, do curso de Psicologia, foi aprovado na verificação de plágio, com porcentagem conferida em 2,86%. Devendo a aluna realizar as correções necessárias.

Assinado digitalmente por: ISABELLE DA SILVA SOUZA
Razão: Responsável pelo documento
Localização: UNIFAEMA - Ariqueme/RO
O tempo: 04-12-2024 20:26:38

ISABELLE DA SILVA SOUZA
Bibliotecária CRB 1148/11